

# DANIEL

---

---

PROJETO  
TIMÓTEO

---

## LIÇÃO #1 - INTRODUÇÃO AO LIVRO DE DANIEL

### **I. A DATA E A UNIDADE DO LIVRO.**

#### **A. Um único local de origem.**

A leitura e estudo cuidadoso do livro de Daniel revela uma obra originária do Oriente, da Mesopotâmia e não da Palestina. O livro contém informações de primeira mão sobre os acontecimentos Babilônicos que até recentemente eram desconhecidos para a maioria das pessoas. Daniel sabia ser Nabucodonosor o criador da Nova Babilônia (4.30); também sabia ser Belsazar o regente na época da conquista pelos Medo-Persas (5). Sabia dos escrúpulos dos Persas sobre o fogo e, portanto, o castigo era realizado não por atirar alguém numa fornalha (como os babilônicos fizeram), mas jogar a pessoa em uma caverna onde os leões para as caçadas reais eram guardados. O livro só podia ter todos estes detalhes sobre a vida na Mesopotâmia se tivesse sido escrito ali.

#### **B. Um único autor.**

A unidade da obra pode ser demonstrada por um estudo do conteúdo, do estilo, do uso das línguas e pela estrutura da obra. Sobre o conteúdo: A segunda parte pressupõe a primeira e a primeira é complementada na segunda. Sobre o estilo: há constantes repetições de frases ressonantes e também adição de novos detalhes às visões, quando da interpretação das mesmas. Estes traços de estilo são comuns a toda a obra e dificilmente seriam copiados por um imitador, visto tratar-se de uma prática quase inconsciente do escritor.

#### **C. A data – o século sexto(a.C.).**

Para quem não tem dúvidas sobre o poder de Deus de anunciar o futuro antecipadamente, não há razão para fugir da data no tempo do Exílio, sendo Daniel histórico o autor. Todas as considerações sobre a língua, conteúdo, historicidade, etc. favorecem esta data.

#### **D. As evidências nos rolos do Mar Morto.**

As descobertas de manuscritos bíblicos nas cavernas de Qumran em 1947 mudou completamente as datas que eruditos liberais davam para alguns livros como Crônicas e Eclesiastes. O fato é que uma cópia de Daniel foi datada de 100-50 a.C. A evidência afirma a data antiga do livro, já que é necessário um bom tempo para que uma obra como esta encontrasse aceitação e fosse adotada pelos essênios de Qumran.

### **II. O GÊNERO LITERÁRIO**

"Como classifico este livro?" era a pergunta que fazia qualquer bibliotecário do mundo antigo, ao contemplar uma cópia do livro de Daniel. Tal dificuldade é expressa pela posição do livro nas edições do Velho Testamento, ora contado entre os Profetas (Josefo, Septuaginta e Vulgata) ora entre os Escritos (Texto Massorético). Um fator que contribui para aumentar este problema é o ofício do autor, Daniel, que nunca foi profeta, mas sim um estadista e um sábio. Parte de sua narrativa é histórica (1-6) e parte consta de visões e revelações num estilo que lhe é característico (7-12).

#### **As três raízes: profética, sapiencial e apocalíptica.**

1. Estes três gêneros literários estão profundamente inter-relacionados entre si no livro.

#### **2. Daniel dentro da tradição profética:**

Embora se faça alarde de que os judeus não colocam Daniel entre os Profetas, mas nos Escritos, devemos notar que nem sempre as coisas foram assim. Josefo colocou Daniel entre os profetas e assim também a Septuaginta, que é anterior ao arranjo do chamado Texto Massorético. Em defesa de Daniel como profeta, podemos citar o maior de todos os profetas, o Senhor Jesus que colocou o autor como profeta (Mt 24.15). Sua visão do perdão divino condicionado pelo arrependimento nacional é nítida no capítulo 9 de sua obra. Esta visão é nitidamente profética e foge do determinismo que os eruditos tentam impor à textos apocalípticos, onde o papel do homem nada tem a ver com o agir de Deus. Da mesma forma, os conselhos dados a Nabucodonosor, no capítulo 4, mostram a mesma atitude dos profetas que sabiam que uma maldição pode não se cumprir se houver arrependimento. Os temas dos profetas são retomados em Daniel. Há uma forte ênfase contra a idolatria, um ensino positivo sobre o futuro glorioso do povo de Deus, etc.

#### **3. Daniel dentro da tradição sapiencial:**

Assim como José, Daniel é um sábio temente a Deus em uma corte pagã. O que se destaca nele é a sabedoria e a retidão, vindas de sua fidelidade ao Deus Vivo. A interpretação de sonhos, a solução de enigmas, o aconselhamento em questões difíceis, e a própria administração secular são virtudes de Daniel que o colocam como um modelo

ideal do sábio-estadista do mundo antigo. O livro mostra que a melhor sabedoria vem de Deus, e que somente nele há verdadeira resposta para as questões humanas. Assim como o livro de Provérbios, Jó, Salmos, Eclesiastes e Cantares, o livro de Daniel tem lições práticas sobre como viver sob a vontade de Deus em situações adversas.

#### **4. Daniel dentro da tradição apocalíptica:**

Daniel é, na verdade, um protótipo de literatura apocalíptica. Ele emprega números, símbolos misteriosos, visões, previsões detalhadas da história e outras coisas que caracterizam este gênero. Na primeira parte do livro há narrativas históricas mostrando que a literatura apocalíptica é fluída suficiente para acomodar vários gêneros literários numa só obra para atingir seu objetivo. O livro de Zacarias e o de Apocalipse devem ser comparados com Daniel e desta observação pode-se ver o que há de melhor neste gênero literário, ao mesmo tempo em que podemos apreciar sua diversidade.

Se há uma conexão entre adversidade e apocalipcismo, então o exílio é o local ideal para o nascimento da literatura apocalíptica, pois ali os judeus experimentaram a maior adversidade de sua história até aquele momento. O livro de Daniel procura não somente mostrar a vitória do povo de Deus diante da adversidade do exílio, mas também prepará-lo para futuras adversidades que viriam. O exílio era o resultado do pecado de Israel, mas as futuras adversidades não eram resultado disto, mas sim do convívio de Israel com nações pagãs opressoras. O livro de Daniel preocupa-se em preparar o povo para aqueles momentos, antes que eles venham. O exílio também marcou a virada da antiga teocracia para uma nova. A antiga era aquela iniciada no Sinai, para Israel, que culminou na família de Davi. O Exílio preparou o terreno e as mentes para a vinda do Reino de Deus numa forma espiritual, universal e eterna, por meio de Jesus Cristo. Portanto, o papel da apocalíptica e de Daniel neste sentido foi muito importante.

Nota: O que temos na apocalíptica é um novo modo de tratar a história e as nações.

#### **5. Daniel como origem, exemplo e exceção da apocalíptica.**

Alguns autores preferem classificar Daniel como "apocalíptico-profético", por perceberem que nele uma só classificação seria inadequada. De fato, Daniel está na origem do que chamamos de literatura apocalíptica. Muitas obras posteriores, inclusive o Apocalipse do Novo Testamento, usam abundantemente os símbolos e métodos de Daniel. Ele é um exemplo deste tipo de literatura e ao mesmo tempo tem particularidades que fazem dele uma exceção: não é pseudo-epigráfico, não profetiza depois do evento, não se dirige a uma situação imediata de opressão.

### **III. INTERPRETAÇÃO NO NOVO TESTAMENTO.**

#### **A. Jesus interpretou alguns textos e expressões de Daniel.**

1. O "abominável da desolação" (Marcos 13.14; Mateus 24.15) foi interpretado por Jesus como o exército romano (Lucas 21.20). A expressão ocorre em vários contextos de Daniel: 8.13(24); 9.26-27; 11.31; 12.11. O que mais se encaixa diretamente no ensino de Jesus aqui é 9.26-27, como veremos no estudo deste texto.

2. O "Filho do homem", expressão que é a auto-designação de Jesus nos evangelhos, vem de Daniel 7.13-14. Esta interpretação que Jesus dá a este personagem do livro de Daniel e sua ligação com outros textos (como os do Servo Sofredor de Isaías) é inédita e brilhante.

**B.** O livro de Apocalipse apresenta visões construídas com e sobre as imagens de Daniel. A besta de Apocalipse 13.1-10 é quase a soma dos quatro animais de Daniel 7, com elaborações e acréscimos. Percebe-se que o quarto animal de Daniel 7 e a besta que vem do mar de Apocalipse 13 são basicamente a mesma entidade: o Império Romano. Logo, sem exagerar, temos em Apocalipse uma interpretação de Daniel.

#### Tese deste curso:

O LIVRO DE DANIEL É UM "LIVRO SELADO", OU SEJA, NELE HÁ MUITAS COISAS QUE SÓ SERIAM ENTENDIDAS MAIS TARDE, DEPOIS DA ÉPOCA DA SUA REDAÇÃO. ASSIM, NOSSA INTERPRETAÇÃO DEVE SER HISTÓRICA, MEDIADA PELO NOVO TESTAMENTO E BASEADA NA FÉ DE QUE DEUS PODE PREVER O FUTURO. TODA INTERPRETAÇÃO QUE O PRÓPRIO TEXTO FORNEÇA SERÁ BÁSICA PARA ENTENDER O QUE NÃO ESTÁ TÃO CLARO.

## LICÃO #2 - COMO CONTINUAR CRISTÃO EM UM MUNDO PAGÃO - Daniel 1

### **INTRODUÇÃO:**

Este capítulo fornece o ambiente histórico do livro de Daniel, os principais personagens são apresentados e o palco de todo o enredo fica estabelecido. Foi escrito em hebraico e trata da decisão de quatro jovens de continuar servindo a Deus, mesmo em condições adversas.

### **DISCUSSÃO**

#### **I. A HISTÓRIA DE DANIEL E SEUS COMPANHEIROS**

##### **A. O Novo Poder Mundial (1-2)**

Babilônia era a nova "dona do mundo" após vencer a Assíria e o Egito em 605 a.C. Assim, o reino de Judá, passou das mãos do Egito para as dos Babilônicos. Esta visita de Nabucodonosor a cidade deve ter ocorrido logo depois da referida batalha e não é citada em fontes extra-bíblicas conhecidas até o momento (2 Reis 24.1 e 2 Crônicas 36.6-7 podem estar aludindo a ela).

##### **B. O Programa de Difusão da Cultura Babilônica (3-7)**

Nabucodonosor pretendia construir um império mundial, e para tanto, precisava amalgamar elementos de todas as suas conquistas debaixo da influência e do controle de Babilônia. Podemos supor que o que Nabucodonosor estava fazendo com os judeus, estivesse fazendo também com outras nações, e que este programa era "internacional".

1. Escolheram jovens por serem mais fáceis de moldar. O processo seria muito difícil para pessoas completamente formadas.
2. Os escolhidos eram inteligentes e cultos de modo que já pudessem receber treinamento avançado e que suas perspectivas de progresso fossem as maiores.
3. A carreira oferecida era a melhor possível: posição de comando na maior corte do mundo, a corte de Nabucodonosor. Isto seria para os que passassem no teste, no final do treinamento.
4. Os privilégios e mordomias eram irrecusáveis: os jovens receberiam a mesma comida que o rei comia.
5. Os estudos seriam de alto nível: cultura e língua dos caldeus.
6. Havia um programa de reeducação, cujo alvo era o de romper os laços e vínculos anteriores com o país, família, alimentação, ocupação, cultura e nomes.
7. A mudança de nomes era feita por conveniência, mas também como parte do processo de aculturação. As mudanças dão a entender uma tentativa de mudar o caráter e a religião dos jovens:

DANIEL-----	BELTESSAZAR
Deus é meu Juiz	Bel proteja sua vida (Senhora, proteja o rei.)
MISAEL-----	MESAQUE
Quem é como Deus?	Quem é esse?/Quem é como Aku? (Tenho pouca importância.)
HANANIAS-----	SADRAQUE
Javé e misericordioso	Marduque(?)/Amigo do rei (Tenho muito temor.)
AZARIAS-----	ABEDE-NEGO
Javé é meu socorro	Servo de Nego (Servo daquele que brilha.)

\* MESAQUE é um nome que não tem sido explicado satisfatoriamente.

d) Os nomes eram sinal da tentativa de aculturar estes jovens, cortando suas raízes em Deus e ligando-os aos deuses falsos.

##### **C. A Contra-Cultura do Povo de Deus (8-16)**

1. Quatro jovens perceberam o que estava em jogo. Não era só questão de costumes. A questão era de fidelidade a Deus, ou não. Seria muito fácil para estes quatro jovens, sozinhos, afastados dos pais e das tradições de sua nação, habitando entre inimigos, sim, seria fácil ceder e pecar, como outros jovens judeus deviam estar fazendo. Sua postura é muito bonita e encorajadora.

2. As comidas e bebida seriam ilícitas por um ou mais dos motivos abaixo:
- Teriam sido sacrificadas aos ídolos;
  - Seriam cerimonialmente impuras;
  - Teriam sido preparadas de modo contrário à Lei;
  - Representariam um compromisso exclusivo e incondicional com Nabucodonosor.
3. Seu modo de agir nesta questão é muito instrutivo:
- Eles foram delicados no falar. (8)
  - Eles tinham uma decisão firme. (8)
  - Eles receberam a ajuda de Deus. (9)
  - Eles perceberam os riscos. (10)
  - Eles apresentaram uma alternativa. (11-14)
  - Eles venceram pela bênção de Deus. (15-16)

#### **D. A Bênção de Deus sobre os Fiéis (17-21)**

- Conhecimento. Como resposta a sua fidelidade, Deus resolveu abençoar estes jovens com conhecimento que nenhum dos outros chegou a alcançar. Daniel recebeu algo mais. Estes dons de Deus seriam utilizados no cumprimento de seus propósitos, que ficarão evidentes no transcorrer do livro (17-18). Deus dá dons aos fiéis para que os utilizem com fidelidade, dentro de sua vontade santa e salvadora.
- Eles acabaram superando a todos. Seus colegas de treinamento (19); os sábios oficiais da Babilônia (20); e superaram o próprio império Babilônico, pois Daniel exerceu funções de alto funcionário no início do Império Medo-Persa (21).

## **II. APLICAÇÕES PRÁTICAS PARA HOJE - Romanos 12.2**

A. O mundo quer nos conformar, isto é, colocar-nos na sua forma. A palavra grega SUSCHEMATIZESTHAI que é traduzida pelo verbo "conformar" (Romanos 12.2) dá a idéia de participar de um esquema que molda nossa vida. Conformar-se com o mundo é deixar que ele diga qual vai ser a estrutura do nosso viver. (Este termo ocorre também em 1 Pedro 1.14.)

B. Há muitos modos práticos pelos quais o mundo tenta nos conformar com suas idéias: as propagandas da TV e outros veículos de comunicação, amigos, coisas que todo mundo faz, os valores de nossa sociedade corrupta. Todas estas coisas são a forma pela qual o mundo quer nos conformar com este século.

C. O cristão deve viver numa contra-cultura:

- O cristão deve transformar-se pela renovação da mente. O verbo traduzido "transformar" em Romanos 12.2 é o METAMORPHOUSTHAI, que é o mesmo que descreve a transfiguração de Jesus (Mateus 17.2 e Marcos 9.2). Designa uma mudança que atinge o interior e o exterior. Esta mudança é realizada pela renovação da mente, ou seja, pela adoção deliberada de um novo padrão de pensar, valorizar e decidir, ou seja, de uma contra-cultura baseada em Jesus Cristo.
- Nem tudo da cultura brasileira está errado. Não estamos querendo brigar com todos por puro desejo de discordar. Podemos viver uma vida normal quando esta está de acordo com a vontade de Deus.
- Mas muitas coisas chamadas de "normais" pela cultura brasileira são pecaminosas. Contra estas devemos reagir.
- O jeito de propor a Contra-Cultura vem em duas etapas:
  - Negar o pecaminoso. Diga: "Não!"
  - Propor o caminho alternativo, que é santo e agradável a Deus.

**CONCLUSÃO:** Não devemos ir com a correnteza. O que todo mundo faz não é o critério. Devemos mudar o ambiente e não ser mudados por ele; devemos apresentar soluções e opções que viabilizem o propósito de continuar sendo cristão em um mundo pagão.

## LIÇÃO #3 - COMO RESOLVER PROBLEMAS – DANIEL 2

Embora este capítulo profetize os quatro impérios mundiais que precederiam o início da igreja, a lição que iremos apresentar será mais prática. Vamos ver como Daniel resolveu o problema.

### **I. A ORDEM DO PROBLEMA (1-3)**

- A. O Sonho Que Acabou Com o Sono (1). O rei sentia-se inseguro: era mau agouro (para ele) esquecer um sonho.
- B. A Primeira Busca de Solução (2). O rei buscou a solução nos especialistas que tinha em mãos. O rei confiou em homens.
- C. A Apresentação do Problema (3). O rei sabia que tinha um problema (sonho). O rei não sabia qual o problema (o significado do sonho) e queria resolvê-lo (interpretar o sonho).

### **II. O AUMENTO DO PROBLEMA (4-13).**

Os especialistas não resolverem o problema, aumentaram a encrenca.

- A. A Tentativa de Fugir do Problema Principal e Ficar com o Secundário (4). Eles tentaram resolver a questão de interpretação do sonho, mas nem de leve sugeriram o problema de identificação do sonho. Fizeram-se de surdos em relação ao apelo do rei para saber qual era o sonho.
- B. O Aumento do Problema (5-6).
  - 1. Ameaça (5)
  - 2. Recompensa (6)
- C. Nova Tentativa de Fugir do Problema Maior, Ficando Com o Menor (7). Não há humildade. Só há orgulho e escapismo.
- D. O Aumento do Problema (8-9).
  - 1. Introduziu-se a DESCONFIANÇA no problema, que já era grande.
  - 2. Percebeu-se que o problema verdadeiro não seria tratado.
  - 3. Os especialistas estavam querendo:
    - a) Tempo para que o problema morresse.
    - b) Ocasão para mentir.
- E. A Última Tentativa de Fuga (10-11)
  - 1. Ninguém pode resolver isto.
  - 2. Ninguém nunca exigiu tal resolução.
- F. O Aumento do Problema (12-13)
  - 1. O rei irado e com insônia.
  - 2. Os sábios sob sentença de morte.

### **III. A RESOLUÇÃO DO PROBLEMA (14-45)**

Vamos observar algumas sugestões para resolução de problemas.

- A. **Comece com Calma** (14). Daniel começou o assunto com prudência e sabedoria. Precipitação só gera problemas maiores.
- B. **Arranje Tempo** (15-16). Daniel, com humildade, arranjou mais um tempo para resolver o problema. Geralmente parte do problema é não entender os prazos para a realização das soluções.
- C. **Tenha Fé** (16). Daniel não sabia ainda a resposta, mas acreditou na bênção de Deus em dar-lhe aquela solução dali a pouco. Essa atitude de confiança em Deus gera coragem.
- D. **Procure Comunhão, Oração e Conselho** (16-17). Daniel buscou a comunhão e a oração e os conselhos de seus amigos. Quando estamos com problemas, não devemos abandonar a igreja e os irmãos, mas muito pelo contrário, devemos recorrer a eles pedindo ajuda.
- E. **Fique Tranquilo e Tenha Calma para Receber a Resposta de Deus** (19). Daniel ficou tranquilo depois de orar, tanto que podia dormir tranquilo e nos sonhos Deus revelou-lhe a solução do problema.

F. **Agradeça a Deus** (20-23). Daniel louvou e agradeceu a resposta. Não houve ingratidão e muito menos um orgulho de pensar que a solução foi alcançada sozinho.

G. **Uma Vez que Tenha a Solução, Seja Rápido** (24). Daniel não demorou para resolver o caso, uma vez sabendo o que é certo. Deixar as coisas para amanhã só atrapalha mais a situação.

H. **Mostre que a Solução Vem de Deus** (25-29). Daniel não procurou receber vantagens ou glórias por resolver o mistério. Ele sabia que o crédito público devia ser oferecido a Deus.

I. **Mantenha-se Humilde** (30). Seria fácil deixar que o rei tivesse uma impressão errada da importância de Daniel. O importante sempre é Deus, e não as pessoas.

J. **Seja Simpático** (26-45). Daniel sabia que provocar o rei furioso só traria mais problemas. A apresentação da questão foi feita com toda a simpatia.

K. **Apresente o Problema e a Solução** (26-45). Daniel falou do sonho e da interpretação. Sem o lado positivo, apresentar o sonho seria ainda ter um grande problema.

#### IV. FINAL FELIZ (46-49)

A. A Reação do Rei (46-47). O rei reconheceu Daniel e reconheceu o Deus de Daniel.

B. O Progresso de Daniel e seus Amigos (48-49). O fato de ter ajudado o rei fez com que o rei se agradasse dele e ele tornou-se importante na corte.

#### CONCLUSÃO

I. O contraste neste estudo é entre a tentativa de resolver os problemas com métodos humanos e a resolução dos problemas com o método de Deus.

II. Problemas não resolvidos aumentam.

III. O método de Daniel vale a pena ser discutido e aplicado.

#### INTERPRETAÇÕES DOS QUATRO REINOS DO LIVRO DE DANIEL.

Veja o significado histórico da estátua.

1. cabeça de ouro	<u>império babilônico</u>
2. peito e braços de prata	<u>império medo-persa</u>
3. quadris e barriga de bronze	<u>império grego</u>
4. pernas e pés de ferro (pés com barro)	<u>império romano</u>
5. pedra	<u>reino de Deus</u> (igreja)

OBSERVAÇÃO: Uma comparação entre os reinos da estátua e o de Deus.

OS REINOS DO "COLOSSO"		O REINO DE DEUS
ORIGEM	humana	divina
DURAÇÃO	temporários	eterno
PODER	mutável	invencível
BASE	frágil	sólida

A nossa confiança está no Senhor. O Reino de Cristo vai durar para sempre!

## **LICÃO #4 – HOMENS FIEIS A DEUS – DANIEL 3**

A fidelidade de Daniel, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

### **I. A TENTATIVA DE UNIFORMIZAR A CULTURA MUNDIAL (1-7)**

#### **A. O Momento de Identificação Ideológica: (1)**

A estátua tinha aspecto de obelisco (30 m de altura e 3 m de largura). Era coberta de ouro. O texto não diz de quem era a imagem. O propósito da mesma parece que era de exaltar a Nova Babilônia e unificar a cultura através da religião, um notório cimento nacional.

#### **B. O Decreto de Identificação Ideológica: (2-7)**

1. Envolvia razões político-sociais (2-3): Visto que só a liderança das nações estava presente. Era um modo de testar a lealdade ao rei.
2. Apresentava-se como evento cultural (5): Havia uma enorme orquestra internacional designada para tocar no evento.
3. Envolvia todos os povos (4): Todos podiam fazer o mesmo.
4. Havia uma ameaça (6): Boa vontade não seria a única coisa esperada. Havia uma demonstração de força, pela terra.
5. Havia pressão social (7): Todos dobraram-se perante o decreto, e a estátua. Não havia contestação. Todo mundo estava obedecendo.

### **II. A RESISTÊNCIA POR FIDELIDADE A DEUS (8-18)**

#### **A. A Difamação da Fidelidade a Deus: (8-12)**

Os que cederam não se conformavam em ver alguém que tivesse procedimento contrário. Por esta mesma razão o mundo nos persegue hoje.

1. Não perderam tempo e fizeram a cabeça do rei (8-11).
2. Transformaram tudo em ofensa pessoal (12).

#### **B. A Ira e Desafio Contra Fidelidade a Deus: (13-15)**

1. O rei estava furioso e não podia acreditar em um desafio (13,14).
2. O rei deu-lhes uma segunda chance (15).
3. O rei não via outra opção (15) - nenhum deus poderia os livrar.

#### **C. A Inflexibilidade dos Três Jovens: (16-18)**

1. Não é necessário falar muito, o principal é agir muito (16) – o silêncio é mais eloquente.
2. Deus pode livrar-nos se Ele quiser (17).
3. Mas se Ele não quiser, nossa submissão a Ele não será condicional.

### **III. O CONFRONTO E TESTE DA FIDELIDADE (19-23)**

#### **A. A Ira do Rei (19-20)**

1. A fornalha.
2. Os soldados.

#### **B. A Execução do Castigo (21-23)**

1. Os executadores morreram.
2. Foram castigados vivos.

### **IV. A VITÓRIA DA FIDELIDADE (24-30)**

#### **A. Fidelidade Dá Liberdade: (24-25)**

Foram lançados presos. Mas ficaram soltos.

#### **B. Fidelidade Dá Comunhão com Deus: (26-27)**

Foram lançados três, mas já eram quatro. Deus se mostrou presente.

#### **C. Fidelidade Dá Segurança: (28-29)**

O rei foi convencido de seu erro pela fidelidade e socorro dos três jovens.

#### **D. Fidelidade Traz Vitória: (30)**

Os inimigos que queriam destruí-los acabaram promovendo-os.

## **CONCLUSÃO**

- I. Não seja domado pelo mundo. Não se dobre às exigências mundanas.
- II. Ouse ser diferente do mundo e fiel a Deus.
- III. Siga a Deus para o bem ou para o castigo dos homens, como fizeram estes jovens (16-18). Que bela resposta!

## LIÇÃO #5 - O HOMEM QUE APRENDEU PASTANDO - DANIEL 4

### **INTRODUÇÃO**

O ser humano se ilude com aparências. O visível tem ascendência sobre o invisível. Na época de Daniel, o rei Nabucodonosor parecia bem maior que Deus. Será que era mesmo?

### **A LIÇÃO**

Deus é soberano. Ninguém está acima dele. Mesmo as autoridades devem sua posição a ele. Este ensino se acha nos vs 17, 25, 32 e 35.

### **O SONHO (1-17)**

A árvore majestosa seria cortada, perdendo sua posição de destaque.

### **A INTERPRETAÇÃO (18-27)**

O rei perderia seu trono e sanidade. Agiria como boi até reconhecer a glória única de Deus.

### **O CUMPRIMENTO (28-37)**

Nabucodonosor aprendeu pastando o que não aprendeu reinando: Deus é Deus e é soberano e único. A confissão do v.37 é digna de um discípulo de Cristo. Este capítulo ensina a mensagem principal do livro de Daniel.

### **VERSÍCULO PARA DECORAR**

Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará. Tiago 4.10

### **ESBOÇO:**

- I. O edito de Nabucodonosor
- II. O sonho do Rei
- III. A interpretação prévia do sonho
- IV. A insanidade do Rei
- V. O resultado do sonho e dos acontecimentos

### **IDÉIAS:**

- I. Deus avisa e revela
- II. Daniel explica e aconselha
- III. Nabucodonosor reincide e "pasta"
- IV. Conclusões sobre um testemunho experimental  
Hoje pessoas não têm bom senso. Saúde mental e fé vão juntos.

COMO OS CHAMADOS "TESTEMUNHAS DE JEOVÁ" CHEGARAM A 1914.

Cada uma das premissas assumidas abaixo é falsa e pode ser facilmente contraditada. Todos os textos foram tirados de seu contexto e podem ensinar qualquer coisa.

PREMISSA #1 - Daniel 4.1-17 cumpriu-se em Nabucodonosor, mas os versos 20-37 mostram que a profecia tem outro cumprimento maior.

Versos 3 e 17 falam do reino de Deus

E verso 17 fala da promessa de dar o reino ao mais humilde, que seria Jesus.

O sonho fala do tempo em que Deus vai dar o reino aos homens.

Antes disto, o reino seria governado pelo "toco" de animal: urso = URSS; águia = EUA; leão = GR.BR.; dragão = China.

PREMISSA #2 - Os "sete tempos" são o tempo dos governos do mundo controlarem tudo até a vinda do reino.

PREMISSA #3 - Os 7 tempos são os tempos dos gentios de Lucas 21.24.

Jerusalém representava o reino de Deus e os outros gentios iriam dominar o reino até o fim deste período.

PREMISSA #4 - Cada tempo corresponde a um ano (Ez 4.6; Nm 14.34).

O ano deve ser de 360 dias, pois em Apocalipse 11.2,3 temos que: 42 meses = 1260 dias = 3,5 anos. 7 anos seriam 2520 dias.

PREMISSA #5 - Cada dia do ano corresponde a um ano

Os sete tempos (2520 dias) precisam ser tomados em anos.

PREMISSA #6 - O início da contagem dos "sete tempos" ou do "tempo dos gentios" deve ser 607 a.C. com a deposição de Zedequias.

PREMISSA #7 - Jeová confiou o governo da humanidade a seu Filho desde o fim do tempo dos gentios, em outubro de 1914 d.C.

## **LIÇÃO #6 - O SALÃO DE FESTA VIROU SALA DE AULA - DANIEL 5**

### **INTRODUÇÃO:**

O livro de Daniel nos leva agora para o último dia do Império Babilônico. O exército medo-persa estava às portas de Babilônia. Naqueles dias Belsazar reinava em Babilônia. Na verdade, ele era só um rei substituto, já que o verdadeiro rei era Nabônido, seu pai.

### **LIÇÃO:**

Deus julga cada homem.

Precisamos estar prontos para sermos pesados (julgados) por Deus.

### **DISCUSSÃO**

#### **I. A REUNIÃO DOS PECADORES (1-4)**

Os inimigos estavam cercado a cidade e Belsazar estava fingindo que tudo estava bem. É assim que procedem os homem em face ao juízo de Deus: fingem que tudo vai acabar bem. Pecavam de várias formas:

1. Descuido - em face da situação político-militar.
2. Orgulho - grande banquete de auto-glorificação.
3. Impureza - mulheres.
4. Intemperança - vinho.
5. Sacrilégio - uso de vasos sagrados do Templo do Deus Altíssimo.
6. Idolatria - deuses falsos sendo honrados.

#### **II. A REUNIÃO DOS MEDROSOS (5-9)**

Na hora do maior pecado da festa ocorre algo assustador.

A. Deus deu uma mãozinha para o rei: v.5.

B. O modo: v.6 - num instante foi embora toda a valentia do rei.

C. A ignorância: vs. 7-9 - o rei sabia que algo ia mal, mas não sabia o que era. O pecador típico também fica deste modo muitas vezes: sabe que algo está errado em sua vida, mas não tem nem idéia de como arrumar tudo. Consultar outros pecadores não resolve. (AQUILO QUE DEUS ESCREVE O HOMEM NÃO PODE LER SOZINHO).

#### **III. A REUNIÃO DE ENSINO (13-28)**

A. A palavra do Rei (13-16)

Belsazar, conforme sugestão de sua mãe (10-12), chamou Daniel. Assim mesmo ele ainda tenta disfarçar o seu terror e apresenta a questão a Daniel com menos importância do que inicialmente. Ele tenta recompensar Daniel em caso de bom desempenho.

B. A Palavra de Daniel (17-28)

1. Aula de caráter (17)

A verdade não se fala por recompensa nem se muda por recompensa.

2. Aula de história (18-21)

A história dos erros e acertos do passado deve ser estudada para que não cometamos os mesmos erros, e para que possamos sempre acertar. Belsazar não aprendeu nada da vida e testemunho de Nabucodonosor.

3. Aula de boas maneiras (educação moral) (22-23)

Daniel enunciou os pecados do rei. O erro básico do rei (e de todos os pecadores em geral) foi o de viver e agir como se Deus não existisse, como se Deus não tivesse poder. De fato, o problema está em que os homens pensam que são deus.

4. Aula de leitura (24-28)

Note a coragem de Daniel, agora um velho, ao falar ao rei e seus valentes tantas coisas negativas. Lembre-se que ele foi chamado para ler, e não "dar uma lição de moral".

a) A origem da mão: Deus.

b) A leitura: MENE, MENE, TEQUEL e PARSIM (contado, contado, pesado e dividido).

c) A interpretação:

Mene	1. Deus contou teu reino - Deus havia determinado. 2. Deus deu fim ao teu reino - viria o fim.
Tequel	1. Foste pesado na balança - juízo, avaliação. 2. Foste achado em falta - reprovação.
Peres	1. Dividido o teu reino - para dar a outros. 2. Dado a medos e persas - que estavam nos portões.

Nota sobre a escritura na parede:

#1 - Podiam ser lidos, mas não fazer sentido imediato ao leitor.

#2 - Podiam ser medidas de peso: MINA, MINA, SICLO., 1/2 MINA

#3 - Trocadilhos:

MENE//mana=medir;

TEQUEL//shaqal=pesar;

PARSIN//paraç=dividir,=persas.

#4 - Podiam estar escritas na vertical e não na horizontal de modo que nem sua leitura fazia sentido:

P	T	M	M
R	K	N	N
S	L	'	'

#5 - Participios passivos cada um com dois sentidos.

#### IV. ACABOU A REUNIÃO (29-31)

A. O rei tentou cumprir o que prometera a Daniel (29).

B. A profecia de Daniel sobre a derrota para os medo-persas cumpriu-se horas depois (30-31).

#### CONCLUSÃO

I. Deus sempre dá uma mão ao homem, portanto, cuidado!

Veja o que faz.

II. Não esqueça as lições da história.

III. Arrependa-se hoje: pode não haver o amanhã.

IV. DEUS JULGA OS HOMENS: contando, pesando, dividindo.

## **LIÇÃO #7 - COMO NÃO VIRAR COMIDA DE LEÕES - DANIEL 6**

### **INTRODUÇÃO:**

O episódio que vamos estudar é o que mais contribuiu para a fama de Daniel (Hb 11.33). Ele ilustra como devemos proceder em face da oposição e das situações difíceis da vida.

### **DISCUSSÃO:**

#### **I. O PROGRESSO DE DANIEL (1-3)**

Apesar da mudança de império, Daniel ainda ocupava posição de destaque. Com idade ao redor de 85 anos, ele ainda era um grande estadista. Seus atributos estavam para elevá-lo acima de todos os outros administradores.

#### **II. A OPOSIÇÃO A DANIEL (4-9)**

A. O desejo de derrubar Daniel (4) podia ter origem em diversos fatores: racismo (ele era judeu), idade (era velho), sua honestidade, seus precedentes (não deixava ninguém roubar), ou simplesmente inveja e ambição. Porém, no seu procedimento profissional, nada podia ser utilizado contra ele.

B. O caminho escolhido para atacar Daniel teria de ser o caminho das convicções mais profundas que governavam toda sua vida. Duas eram as possibilidades: ou Daniel ficaria com sua fé e desagradaria o rei (hipótese mais provável), ou ele quebraria a lei do seu Deus para agradar o rei, mas isto seria uma decadência, já que suas convicções sustentavam todo o seu sucesso (5).

C. A armadilha foi feita de tal modo que um inocente, o rei, mataria outro, Daniel (6-9). A arma que venceu o rei foi a mentira (concordância de todos), associada à ferramenta dos interesseiros: a lisonja. O rei por sua falta de análise da situação, acabou entrando na armadilha.

#### **III. A ACUSAÇÃO DE DANIEL (10-13)**

A. A reação de Daniel (10) foi imediata e não apresentou o mínimo de dúvida perante o desafio. Sua ação não variou com a situação.

B. A ação dos inimigos (11-13) também foi imediata: investigaram (11), comprometeram (12) e acusaram (13).

#### **IV. A CONDENAÇÃO DE DANIEL (14-18)**

O rei relutou em abandonar seu amigo (14), mas sua ação anterior, precipitada, começou a mostrar-se prejudicial para ele. Os acusadores não deixaram de advogar a causa de justiça (15). E por fim, o rei teve que ceder (16-18). Dario ainda tinha uma pequena esperança (16). Não poderia haver fraudes (17). E o rei estava curtindo imensa dor (18).

#### **V. A SALVAÇÃO DE DANIEL (19-24)**

A pequena esperança do rei (19-20) foi grandemente recompensada ao ver que ela realmente havia se cumprido (21-22). O rei já havia testado o poder do Deus de Daniel (23) e agora resolveu testar também a ferocidade dos leões que de fato eram bravos (24).

#### **VI. A VITÓRIA DE DANIEL (25-28)**

Os vs 25-27 falam da vitória religiosa de Daniel e o v.28 de sua vitória política. A preservação de Daniel nas cortes medo-persas talvez tenha sido instrumento de Deus para o favorecimento do povo judeu quanto a sua libertação. Daniel era uma "eminência parda" no império persa.

### **LIÇÕES:**

#### **I. NO PROCEDER DOS AMIGOS DE DANIEL**

A. A inveja destrói quem a tem.

B. Não proponha testes que não possa vencer.

#### **II. O PROCEDER DO REI DARIO**

A. Cuidado com a lisonja: ela semeia manipulação do nosso orgulho.

B. Cuidado com decisões impensadas - às vezes não se pode voltar atrás.

#### **III. NO PROCEDER DE DANIEL (Como não virar comida de leões)**

A. Sempre seja íntegro (1-4): a vida correta é o melhor modo de evitar problemas.

B. Espere oposição religiosa (5-9): nossa convicção cristã sempre vai causar embaraço para pessoas que vão nos perseguir.

C. Seja espiritualmente disciplinado (10): as disciplinas de oração, leitura e meditação serão úteis nos momentos angustiosos, mas já devem existir em nossas vidas antes que os problemas aconteçam.

D. Confie em Deus (19-24). Tenha confiança em Deus e não reclame. Deus sempre cuida dos seus servos do melhor modo possível. (Hebreus 13.5,6)

## **LIÇÃO #8 - O DOMADOR DE FERAS - Daniel 7**

I. A VISÃO (1-14): Daniel vê quatro animais medonhos vindos do mar agitado pelos ventos. Estes obtêm o domínio dos reinos do mundo. O quarto animal age com arrogância. Surge, então, um juiz celeste (Ancião de dias), que julga os animais, especialmente o último. Este é destruído enquanto os outros sobrevivem perdendo o poder. Aparece neste momento, vindo dos céus, o Filho do homem, que é conduzido até o Ancião de dias. Ele recebe o reino eterno.

II. A INTERPRETAÇÃO GERAL (15-18): Daniel questiona um dos anjos presentes e este interpreta a visão. Os versos 17-18 dão o sentido básico dela: os animais representam sucessivos impérios que dominarão o mundo até a vinda do Reino de Deus. Esta vinda do reino coincide com o início da igreja, após o ministério de Jesus.

III. A INTERPRETAÇÃO DE ALGUNS DETALHES (19-27): Daniel quer saber mais sobre o quarto animal. Sua descrição do mesmo mostra novos detalhes que antes não tinham sido mencionados (19-22). Ele fica sabendo que este último reino (reino=rei, veja v.17 e v.23) perseguiria o povo de Deus, especialmente o décimo primeiro rei, que agiria como se fosse um deus, mas finalmente seria destruído e os fiéis a Deus prevaleceriam.

IV. FECHAMENTO (28): Tudo isto preocupou Daniel - Ele não entendeu tudo.

### **Aplicações e Princípios Práticos:**

#### **I. OS REINOS DO MUNDO SÃO ANIMALESCOS - O REINO DE DEUS É HUMANO.**

O nítido contraste de símbolos usados nos ajuda a ver onde há o verdadeiro respeito ao ser humano. As nações falam de justiça e direitos humanos (e as vezes nem falam), mas somente no reino de Deus estes ideais deixam de ser utopias. Daniel não está contradizendo o ensino de que os governos são instituídos por Deus para o bem dos homens (Rm 13.1-7), mas sim afirmando que os impérios humanos geralmente vem contaminados com maldade e crueldade. O homem só é verdadeiramente humano quando observa a Deus.

#### **II. DEUS DIRIGE A HISTÓRIA.**

Nesta seqüência de reinos podemos notar o momento em que Deus ia começar seu reino na terra. Isto mostra que ele está utilizando a história para realizar seus planos. Mesmo quando surgem oponentes de Deus, ele sempre os vence e realiza sua vontade.

#### **III. DEUS É O JUIZ.**

A grandeza ou poder em termos humanos não significam bênção divina. Deus é quem julga os homens, conforme sua obediência a sua vontade. As maiores nações do mundo foram julgadas por Deus. Não há como escapar de sua justiça. Cumpre-nos, portanto, viver em harmonia com sua vontade.

#### **IV. DEUS ESTABELECEU UM REINO.**

Os profetas falaram dele, João Batista e Jesus disseram que ele estava próximo e Pedro, no dia de Pentecostes, disse que ele havia chegado. Jesus, o Filho do homem está reinando, e este é o grande interesse de Deus na história humana. A profecia de Daniel fala dos reinos até o período romano, pois neste é que foi estabelecido o Reino de Deus. Ele não menciona o que vem depois, por não ser mais importante. O mais importante, o Reino de Deus, já chegou.

#### **V. A BÍBLIA É INSPIRADA E INFALÍVEL.**

Como Daniel poderia saber a seqüência exata dos reinos mundiais e suas características se não estivesse sendo guiado por Deus? Como poderia saber dos reis romanos que perseguiram a igreja? Só um verdadeiro profeta de Deus pode escrever a história antecipadamente.

## **GLOSSÁRIO DE ALGUNS SÍMBOLOS DE DANIEL 7 E SUA INTERPRETAÇÃO.**

GRANDE MAR = Não necessariamente o Mediterrâneo. O mar agitado representa os povos e a nações em seus movimentos, ou seja, a humanidade.

LEÃO = Rei dos animais selvagens.

ÁGUIA = Rainha das aves.

URSO = Devorador de tudo.

LEOPARDO = Agilidade e velocidade.

CHIFRE = Símbolo de poder. São reis dentro do quarto reino (v.24).

QUATRO = Representa o mundo todo, (norte, sul, leste e oeste).

DEZ = Número de inteireza.

UM TEMPO E UM PRAZO = Tempo indeterminado e não importante.

ANCIÃO DE DIAS = Deus, o Eterno.

FILHO DO HOMEM = Jesus Cristo.

SANTOS DO ALTÍSSIMO = O povo de Deus, e no momento do cumprimento da profecia, a igreja.

UM TEMPO, DOIS TEMPOS, METADE DUM TEMPO = Três e meio. Metade de sete. Designa o período de tribulação pelo qual passa o povo de Deus. O número é simbólico e significa um tempo curto.

<b>DANIEL 7 - A VISÃO DOS QUARTO ANIMAIS E O FILHO DO HOMEM</b>			
<b>PERSONAGEM</b>	<b>ATUAÇÃO DESCRIÇÃO</b>	<b>SIGNIFICADO</b>	<b>REINO IDENTIDADE (Dn 2)</b>
LEÃO (Majestoso)	1. Asas 2. asas arrancadas 3. posto em pé e pensava como homem	1. Poder, realeza [Leão alado = símbolo de realeza na Mesopotâmia] 2-3. A situação de Nabucodonosor em Dn 4	IMPÉRIO BABILÔNICO (ouro) (32,37-38)
URSO (Forte)	1. Levanta-se sobre um de seus lados 2. Três costelas na boca 3. Ordem: devorar muita carne	1. A Pérsia era maior que a Média (Um chifre maior que outro em Dn 8.3) 2. Voracidade ou três reinos conquistados (Lídia, Babilônia e Egito) (Ocidente, Norte e Sul - Dn 8.4) 3. Grande extensão territorial	IMPÉRIO PERSA (prata) (32,39)
LEOPARDO (Ágil)	1. Quatro asas 2. Quatro cabeças 3. Domínio	1. Reino rápido e ágil 2. Dimensões mundiais ou quatro divisões futuras (Dn 8.8) 3. O maior reino até aquela época	IMPÉRIO GREGO (bronze) (32,39)
QUARTO ANIMAL (Terrível)	1. Terrível, espantoso e forte 2. Dentes de ferro e unhas de bronze 3. Devorava e pisava os pedaços que caíam 4. Dez chifres 5. Caem três chifres com a vinda do undécimo, que parece homem e fica mais robusto que os outros 6. O undécimo chifre luta contra os santos	1-2. Poder e capacidade de destruição enormes 3. Crueldade e prepotência 4. Dez reis (7.24): Augusto, Tibério, Calígula, Cláudio, Nero, Galba, Oto, Vitélio, Vespasiano, Tito 5. O undécimo rei, que ajudou a derrubar três reis (Galba, Oto e Vitélio) é Domiciano 6. Domiciano perseguiu a igreja e é a besta de Ap 13	IMPÉRIO ROMANO (ferro) (33,40-43)
ANCIÃO DE DIAS	1. No trono de fogo com rodas de fogo 2. Veste e cabelos brancos 3. Rio de fogo 4. Tribunal e livros 5. O quarto animal é destruído; os outros ficam mais um tempo	1. Deus: soberano, juiz em grande glória 2. Pureza, santidade e glória 3. Poder e juízo divinos 4. Julgamento 5. Condenação e ruína do Império Romano, mas os governos humanos permanecem	DEUS, PAI DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO  O ALTÍSSIMO
FILHO DO HOMEM	1. Vem das nuvens, não do mar 2. Vai ao encontro do Ancião de Dias 3. Recebe o reino eterno	1. Tem origem divina 2. Poder e autoridade para chegar a Deus 3. Rei do Reino de Deus	JESUS CRISTO (a pedra) (34-35,44-45) [a igreja]
Nota #1 - Os dez chifres parecem ser reis contemporâneos assim como os reinos representados pelos animais. No contexto histórico, contudo, estes são consecutivos.			
Nota #2 - Os santos do Altíssimo recebem o reino do Filho do homem. Há portanto, uma ligação entre ele e os santos.			

## LICÃO #9 - OS BICHOS BRIGUENTOS - Daniel 8

**Introdução:** Num mundo em que a ganância e a luta pelo poder gera todo tipo de conflito, os cristãos devem esperar que algum sofrimento caia sobre eles, apesar de não estarem eles envolvidos nestas questões. Este capítulo de Daniel focaliza um dos mais típicos perseguidores do povo de Deus de todos os tempos e mostra que o povo de Deus, apesar de oprimido, sempre irá vencer.

### **I. A VISÃO (1-14):**

#### **A. Situação histórica de Daniel: (1-2)**

Terceiro ano do reinado de Belsazar seria 550 ou 549 a.C (supondo que não coincide com o primeiro ano de Nabônido seu pai). Esta visão é 2 a 3 anos posterior a do capítulo 7, mas tem alguma relação com ela. Daniel estava (fisicamente ou somente na visão?) em Susã, na província de Elão, perto do rio Ulai. O local era uma cidade fortificada.

#### **B. O confronto dos dois animais: (3-8)**

1. O carneiro (3-4) possuía dois chifres altos sendo que o mais novo era mais alto. Ele estava dando golpes com a cabeça (dando chifradas) para três direções: oeste, norte e sul (deduz-se que este carneiro vem do Oriente). Nenhum outro animal podia com ele. Ele estava com o completo domínio da situação e engrandecia-se.

2. O bode peludo (5-6) surge em cena, vindo do oeste (Ocidente). Ele já tinha percorrido toda a terra e vinha tão rapidamente contra o carneiro que parecia estar voando, sem tocar no chão. Ele tinha apenas um grande chifre entre os olhos e investiu rápida e furiosamente contra o carneiro.

3. O bode venceu o carneiro (7), feriu-o, quebrou-lhe os chifres e o pisou aos pés, de modo que o carneiro tornou-se presa do bode. Ninguém podia ajudar o carneiro a libertar-se do bode.

4. O colapso do bode (8). No auge de seu poder, o imenso chifre é quebrado e outros quatro surgem em seu lugar, voltados para os quatro pontos cardeais.

#### **C. O desenvolvimento de um inimigo (9-14)**

1. O chifre pequeno que surgiu de um dos quatro chifres (9-12):

a. Ficou forte no sul, no oeste e na Palestina (9).

b. Perseguiu o exército dos céus (povo de Deus) (10).

c. Engrandeceu-se e desafiou Deus, tirando dele os sacrifícios do templo e profanando as coisas santas (11).

d. Ficou impune e teve certo progresso em sua ação maligna (12).

2. A conversa de dois anjos sobre a duração deste problema (13-14):

a. Um anjo perguntou a outro quanto tempo duraria esta opressão (13).

b. O outro responde para Daniel: 2300 dias (=tardes e manhãs, referindo-se aos sacrifícios diários da tarde e da manhã). A ordem "tardes e manhãs" relembra o modo judeu e contar os dias (por exemplo Gênesis 1.5,8,13,19,23,31). O número 2300 dias é aproximadamente 6,3 anos ou um pouco menos que sete anos.

### **II. A INTERPRETAÇÃO (15-26)**

A. Gabriel enviado para interpretar a visão para Daniel (15-16): É o primeiro anjo nomeado no livro, seu nome significa "Deus se mostrou forte". A voz que fala é a voz de Deus. E aquele com aspecto de homem é o próprio Gabriel.

B. A reação de Daniel (17-18): Primeiramente houve temor (17), mas depois que ele começou a falar, Daniel desmaiou (18).

C. Colocação de tempo (17,19): A profecia é anunciada como pertencente ao "tempo do fim", "último tempo da ira", "tempo determinado do fim". Pode ser uma expressão falando de um momento onde um juízo de Deus seria executado (Amos 8.2; Ezequiel 21.25,29; 35.5). Todas estas expressões são também simples modos de falar de "dias ainda muito distantes" (26), ou seja, o futuro.

#### **D. Explicação detalhada: (20-26)**

1. O carneiro é o Império Medo-Persa, e o chifre mais alto que nasceu por último refere-se ao fato da Pérsia dominar sobre a Média, apesar de ter sido anteriormente um reino vassalo dos Medos. Assim, a Pérsia é o chifre mais novo e forte. (20)

2. O bode é o Império Grego, cujo primeiro rei é representado pelo chifre enorme e único. (21)

3. Mas com a morte de Alexandre Magno, seu reino é dividido. Os quatro chifres menores representam esta divisão, significando que quatro reinos surgiriam do reino de Alexandre. Os generais que o sucederam em quatro reinos foram: Seleuco, Lisímaco, Ptolomeu e Cassandro. (22)

4. O chifre do chifre, ou o chifre pequeno, é Antioco IV Epifânio (175 a 163 a.C.). Sua atuação e caráter são as de um oportunista ganancioso, politiquês e metido. Herdou grande poder de seu pai e tentou agir como se fosse um grande monarca. Atacou o Egito e Jerusalém. Atuou na Síria. Estas correspondem às três regiões mencionadas em verso 9. Perseguiu os judeus. Instalou no templo um culto a Zeus e tentou obrigar os judeus a renegarem sua religião e adotarem o helenismo. Sacrificou porcos no altar do templo. Os judeus se rebelaram contra ele, liderados pelos chamados "Macabeus". Antioco morreu misteriosamente. (23-25)

5. A revelação era verdadeira, mas referia-se a um futuro distante.

**III. FECHAMENTO (27):** Pessoalmente, Daniel ficou abalado com a visão e não a compreendia completamente. Certamente a história posterior iria mostrar como estes eventos iriam ser cumpridos.

#### **Aplicações:**

I. Deus tem o controle da história. Nada escapa ao seu poder e conhecimento. Tudo acaba por cumprir seu propósito.

II. Os maus parecem prosperar, mas sua destruição é certa e o bem triunfará. Com Deus não há tragédia.

III. O homem não pode desafiar Deus.

IV. As guerras e disputas de poder geram problemas para os cristãos, mas Deus vai conduzir a história para o triunfo dos seus.

V. A revelação de Deus é exata. Este capítulo é mais uma prova da inspiração da Bíblia. Como Daniel poderia prever Alexandre Magno e os quatro reinos que o sucederam? Como saber da atuação de Antioco IV? Estes dados só podem ser explicados pela origem sobrenatural da Bíblia.

VI. Quando estiver sofrendo, lembra-se que Deus vai mudar isto um dia, nem que seja na eternidade, isto mudará.

### **COMPARAÇÃO DAS BESTAS DE DANIEL 7 E 8**

#### **DANIEL 7**

vem do mar  
terrível, forte, diferente  
não descrito por analogia  
dentes de ferro  
unhas de bronze  
devorando e pisando  
10 chifres  
surge mais um  
blasfemo, arrogante  
luta contra os santos  
morto  
o reino de Deus virá

#### **DANIEL 8**

vem do oeste sobre a terra  
voando sobre a terra  
bode  
---  
---  
vencendo o carneiro  
um grande chifre depois quatro menores  
surge um chifre em um chifre  
cessar o sacrifício  
destruir  
quebrado  
---

## LIÇÃO #10 - COMO COMPREENDER A VONTADE DE DEUS - Daniel 9

### INTRODUÇÃO

A pergunta acima é feita a todo momento, por aqueles que querem mesmo saber da vontade de Deus. No estudo de hoje vamos notar os princípios mais básicos para saber a vontade de Deus.

### DISCUSSÃO

#### I. COMO DANIEL COMPREENDEU A VONTADE DE DEUS (1-19)

##### A. Daniel estudou a Bíblia

1. Ele leu o livro do profeta Jeremias (2): Jr 25.11, 29.10.
2. Ele leu a história dos outros profetas e reis (6,10).
3. Ele leu os livros de Moisés (11-15)

##### B. Daniel buscou a presença de Deus

1. Ele já nos era conhecido como homem de oração (Dn 6.10). Foi exatamente nesta época de intensa oração que Daniel foi acusado de desobediência e lançado na cova dos leões (1-2).
2. Ele foi intenso em sua busca a Deus, fazendo orações, súplicas, acompanhadas de jejum e vestindo-se com roupas de penitência e de luto (3).

##### C. Daniel foi humilde

1. Ele confessou o erro dele e do seu povo (4-19)
2. Ele também reconheceu o direito de Deus agir com justiça contra eles (7).
3. Percebeu principalmente que o maior motivo para Deus agir era Deus mesmo (17,19).
4. Ele pediu misericórdia.

#### II. COMO PODEMOS COMPREENDER A VONTADE DE DEUS

A. Vamos Estudar a Bíblia. Não existe outra fonte certa de verdade além da Escritura. A Bíblia é o único guia da verdade.

B. Vamos Buscar a Presença de Deus. Oração, jejum, cânticos, hinos de louvor, salmos, cultos, reuniões da igreja, etc. Todas estas formas de buscar a Deus, nos ajudam a saber sua vontade.

C. Vamos Ser Humildes. Não adianta buscar a vontade de Deus e fazer nossa própria vontade. Temos que ser humildes e reconhecer a soberania e o direito de Deus sobre nós.

#### III. COMO DANIEL APRENDEU MAIS AINDA DA VONTADE DE DEUS

A. Daniel recebeu o mensageiro de Deus (20-23). O anjo Gabriel que já havia revelado uma visão a Daniel (8.16) aparece novamente para dar-lhe mais conhecimento.

B. Daniel recebeu uma mensagem de Deus (24-27). Além dos 70 anos do cativeiro, Daniel recebeu uma visão de 70 x 7 anos ou setenta semanas de anos, que diziam respeito ao povo de Deus. A lição mais básica é que dentro de aproximadamente 490 anos Deus iria cumprir todo o seu propósito redentivo e Jerusalém voltaria a ser destruída pela 2ª vez. Assim, Daniel aprendeu mais ainda da vontade de Deus.

### OBSERVAÇÕES

A profecia das 70 semanas (vs 24-27) é um dos textos mais difíceis da Escritura e é necessário grande humildade ao examiná-lo.

I. As 70 semanas que Deus havia fixado sobre Jerusalém seriam para:

- |                                |                                |
|--------------------------------|--------------------------------|
| A. Fazer cessar a transgressão | D. Trazer justiça eterna.      |
| B. Dar fim aos pecados.        | E. Selar a visão e a profecia. |
| C. Expiar a iniquidade.        | F. Ungir o Santo dos Santos.   |

Em linguagem poética, quase todos os termos se mostram paralelos e mesmo individualmente todos eles se aplicam ao ministério e obra de uma única pessoa: JESUS CRISTO.

II. Portanto, as 70 semanas seriam o tempo que Deus usaria Israel para atingir seu propósito de Redenção e Remissão de pecados.

III. Jesus aplicou as profecias de destruição de Jerusalém de que falam os vs 26 e 27 ao evento da destruição de Jerusalém pelos romanos (Mc 12.14; Mt 24.15; Lc 21.20).

## **LIÇÃO #11 - GUERRA NAS ESTRELAS – Daniel 10**

Introdução: Os últimos 3 capítulos referem-se a uma só visão (Daniel 10-12). Este estudo focaliza o prefácio desta visão.

Discussão:

### **I. O JEJUM E AS ORAÇÕES DE DANIEL (1-3):**

A. A data da visão indica que o primeiro grupo de judeus cativos em Babilônia já tinham retornado para a Judéia. Daniel e outros ficaram em Babilônia. (1)

B. O verso 1 fala que foi muito difícil entender a visão, mas que finalmente, ela foi compreendida.

C. Antes de receber esta visão, Daniel estava em um período de jejum parcial e de contristamento voluntário. Isto durou o tempo de 3 semanas (21 dias). Este esforço é interpretado no verso 12 como seu desejo de entender a vontade de Deus. Daniel buscou e encontrou. (2-3)

### **II. O MENSAGEIRO QUE VEM CONSOLAR DANIEL (4-9):**

A. A localização da visão: nas margens do rio Tigre. Pelo que parece, Daniel estava acompanhado por outros. (4)

B. A descrição do Mensageiro é semelhante a descrição de Cristo (Apocalipse 1.10-16) e de Deus (Ezequiel 1.26-28). Isto pode indicar uma manifestação do próprio Deus, Jesus ou de um anjo glorioso, ou ainda do muitas vezes designado como "Anjo do Senhor", que pode ser tanto o próprio Deus como um anjo dele. (5-6)

1. Roupas: linho puro; 2. Cinto: ouro puro; 3. Aspecto: Brilhante como pedra preciosa; 4. Rosto: como relâmpago; 5. Olhos: como tochas de fogo; 6. Pés: bronze polido (brilhante); 7. Voz: como de uma multidão.

C. Os amigos de Daniel fugiram com um temor incompreensível e se esconderam, embora não vissem nem ouvissem nada. (7)

D. O próprio Daniel, contudo, que observava a visão, também teve problemas para resistir. Logo ele desmaiou. (8-9)

E. A identidade do personagem, em vista de tudo isto, torna-se mais interessante. Pode ser o próprio Jesus. Tais efeitos de desmaio já são observados quando Gabriel fala com Daniel (8.16-18), mas não com a mesma intensidade que se nota aqui. Inclino-me a pensar que trata-se de uma teofania (manifestação de Deus).

### **III. O DIÁLOGO DO MENSAGEIRO COM DANIEL (10-21):**

(Este diálogo prossegue pelos capítulos 11-12. O que iremos notar é só a introdução da conversa).

A. A situação de Daniel: Por todo este texto, Daniel está se recuperando de seu desmaio. Ele tinha caído com o rosto em terra (9), agora com ajuda consegue ficar de quatro (10) e logo vai ficar em pé, apesar de tremer muito (11). Depois de ouvir um pouco ele já está novamente sem força e começa a olhar só para o chão e não consegue falar (15). Depois de ser tocado nos lábios por ele consegue falar com o mensageiro sobre seu estado lastimável (16-17). Finalmente ele é completamente fortalecido pelo mensageiro e fica pronto para ouvir mais (18-19).

B. Ele é chamado de "homem muito amado" por Deus. Isto é um notável privilégio (9.23; 10.19).

C. A visita do mensageiro é reposta a suas orações como anteriormente (9.23; 10.12).

D. A resposta demorou para chegar por que o anjo do reino da Pérsia estava impedindo a revelação que deveria chegar a Daniel (13). Miguel, príncipe de Israel e anjo guardião do povo de Deus (13,21) ajudou a vencer os anjos inimigos que estavam influenciando o reino da Pérsia e assim ele chegou para revelar a Daniel a visão (13). Isto significa que na hierarquia celestial, Israel tem muito mais poder que os seus inimigos dominadores aqui da terra. Também é possível notar que o diabo e seus anjos estavam por trás de ações malignas para jogar o reino Persa contra o povo de Israel, e assim, frustrar os planos de Deus. Mas Deus mandou seus mensageiros que socorreram o povo e assim venceu o conflito espiritual.

E. O assunto é sobre o futuro distante (14).

F. O mensageiro diz que Daniel sabe o motivo de sua vinda. Nós não sabemos, mas pelo teor do assunto que será tratado e pela atitude de jejum e tristeza de Daniel anterior a esta

revelação podemos supor que Daniel queria saber como o povo tão fraco e indefeso iria resistir diante das pressões das potências e dos inimigos. (20)

G. A revelação dos versos 20-21 mostram que a guerra nas "regiões celestiais" iria continuar. Primeiro contra a Pérsia, mas depois contra a Grécia. O povo de Deus está solitário, mas com a ajuda de Miguel, haverá vitória.

**Nota:**

Como devemos interpretar este diálogo do mensageiro celeste com Daniel? Devemos entendê-lo literalmente? Se assim fosse, isto significaria que o poder de Deus é um pouco limitado, visto que os seus inimigos barraram sua resposta por vinte e um dias! Esta interpretação não parece razoável à luz do livro de Daniel que apresenta Deus como o Rei dos reis e Senhor dos senhores. Parece que a melhor solução é interpretá-lo como uma dramatização celestial que explica o curso dos acontecimentos na terra. Assim como Apocalipse 12.7-12 fala de uma batalha celeste entre Satanás e seus anjos contra Miguel e os anjos de Deus, também aqui em Daniel 10, o sentido desta batalha é simplesmente simbolizar o conflito no qual o povo de Deus será envolvido. Ninguém poderia provar que Apocalipse 12 fala de um evento real em que o Diabo, depois da morte, sepultamento e ascensão de Jesus, tentou invadir o céu e foi expulso. Não. O texto de João simplesmente usa esta idéia como ilustração para explicar que o Inimigo, uma vez derrotado no plano espiritual, volta-se contra os cristãos na terra para oprimi-los e persegui-los. Portanto, os conflitos entre os príncipes da Pérsia, da Grécia com o mensageiro divino e com Miguel mostram que a história segue seu curso tortuoso devido a estas forças que se opõem a Deus, dentro das nações pagãs. É uma tentativa de explicar por que o povo de Deus será submetido a tanta oposição na terra. A idéia é que a oposição terrestre é somente o reflexo da existência de poderes sobre o mundo que Deus permitiu existirem: os poderes das nações pagãs. A história segue o seu curso dentro deste conflito entre a vontade de Deus e a desobediência humana.

### **Aplicação:**

I. A oração é levada a sério e é atendida por Deus.

A oração e o jejum de Daniel foram respondidos. O mensageiro só veio por causa da oração (11-12). Sem oração o livro de Daniel teria acabado no capítulo 8! De fato, nem teria sido escrito, pois sem oração Daniel teria sido morto com os sábios da Babilônia no capítulo 2. Deus quer nos ajudar e ensinar. Oração é o modo de entrar na sala de aula de Deus e convidá-lo como professor.

II. Oração é batalha espiritual.

Daniel jejuou e orou por 21 dias (3). Este foi o tempo que durou a batalha celeste contra o inimigo (13). Aqui está a razão pela qual Paulo associa a oração com a lista de armas que o cristão tem em sua batalha contra o diabo (Efésios 6.10-20, especialmente 18-19).

III. Estamos participando da "Guerra nas Estrelas".

Isto não é um filme de ficção científica, nem uma teoria bélica norte-americana. É a guerra celestial que envolve anjos e demônios, céus e terra, o mundo e a igreja. Paulo falou dela (Efésios 6.10-20). Nosso inimigo já está identificado: o diabo (Efésios 2.2; 2 Coríntios 4.4). Estamos em guerra! Fique alerta. Não largue as armas. Lute. Esta guerra envolve não apenas oração, mas também pregação (Lucas 10.17-18). Deus quer que sejamos soldados totalmente consagrados a Ele (2 Timóteo 2.3-4).

## LIÇÃO #12 – O PLANETA EM GUERRA – Daniel 11-12

Introdução: Esta é a última revelação de Daniel. É a mais detalhada e portanto uma das mais difíceis. Não é uma visão, mas um oráculo. Seu início foi o capítulo 10, que apresenta tudo na forma de conflitos entre o anjo guardião de Israel com os anjos das nações pagãs.

I. O INÍCIO DA CONSOLAÇÃO: 11.1 - O mensageiro divino faz referência ao fato de já estar dando assistência ao povo desde o primeiro ano de Dario, com a queda do império Babilônico, e com a subsequente libertação do povo. Se este coincide com o primeiro ano de Ciro, então temos uma referência a libertação do povo do cativo babilônico, com a volta liderada por Zorobabel para a Judéia (Livro de Esdras).

II. O IMPÉRIO PERSA: 11.2 - Em poucas palavras descreve alguns reis persas enfatizando Xerxes que em 480 a.C. tentou conquistar a Grécia.

III. O CONQUISTADOR GREGO: 11.3-4 - Alexandre é descrito aqui. Sua morte no auge do seu poder e vigor físico (30 anos) deixou o seu reino nas mãos dos seus generais e não seus descendentes.

IV. O SUL ATACA O NORTE: 11.5-9 – Agora a iniciativa vem do Sul (Egito), que ajuda um de seus generais a ser rei do Norte (Síria, Babilônia, etc). Depois que os dois reinos ficaram fortes houve uma tentativa de harmonizar os reinos, mas não deu certo. Isto gerou mais conflitos entre o Sul e o Norte.

V. O NORTE ATACA O SUL: 11.10-20 - Agora a iniciativa na agressão vem do Norte. O rei do Norte conquista a Palestina e também tenta um casamento de harmonização que não dá certo. Outros conflitos do rei do Norte são mencionados e suas dificuldades financeiras.

VI. O VILÃO DA HISTÓRIA: 11.21-45 - O vilão apresentado aqui é Antioco IV Epifânio, um dos reis do Norte. Seu caráter vil e ardiloso é exposto por todo o texto. O ponto mais característico de sua maldade é sua oposição a Deus e ao seu povo. Ele depõe e mata o sumo sacerdote de Deus Onias III (22) e persegue o povo de Judá (28). Depois de uma frustração no Egito (30) ele descarrega sua raiva contra o povo judeu. Interrompe o culto do templo, proíbe a observância do sábado, circuncisão e demais leis judaicas. Ele quer "helenizar" os judeus. Surgem, então os judeus "cooperacionistas" que aceitam negar o judaísmo e os "rebeldes" que formam uma revolução contra o julgo grego na Judéia. Os versos 36-39 mostram a "teologia" de Antioco (ele se acha o máximo e diviniza a si mesmo) enquanto os versos 40-45 falam de sua atuação final e destruição.

VII. A VITÓRIA COMPLETA: 12.1-4 - Miguel vai lutar contra as forças do mal, retomando a idéia do combate celeste introduzida em 10.13,20-21. Antioco fará grande opressão, mas haverá salvação para os fiéis, os que tem o nome inscrito no livro ou seja, aqueles que não negaram sua cidadania espiritual. O povo de Deus irá vencer se for perseverante (1). O quadro de vitória fica completo quando se fala da ressurreição final do povo eleito e do castigo final dos inimigos e traidores: para os justos, vida eterna; para os injustos, castigo eterno. Assim, a vitória não é somente sobre um rei grego, mas sobre tudo e todos que se opõe a Deus (2). Por isto, a coisa que mais vale é ter ajudado outros a ficarem no caminho de Deus, pois seremos como estrelas resplandecentes de Deus (3). O oráculo acaba aqui e somente no futuro seria entendido (4).

VIII. CONSELHOS FINAIS A DANIEL: 12.5-13

1. O livro trataria de crises futuras (5-9) que Daniel não poderia entender totalmente.
2. Na tribulação por causa de Deus aparecem os dois tipos de pessoa que compõe o mundo (10).
3. A tribulação virá. Feliz o que persevera até que ela passe (11-12).
4. No que diz respeito a Daniel, ele também devia ficar firme (mesmo na velhice), pois receberia a coroa da vida na ressurreição (13).

Conclusão:

1. Mesmo em um mundo briguento é possível ser fiel a Deus.
2. Sempre aparece um "Antioco Epifânio" para ser enfrentado.
3. Deus finalmente vai mostrar sua vitória decisiva. Devemos ficar do lado dele.
4. A eternidade é a medida de avaliação de qualquer coisa. Se algo não passa para a eternidade, não merece preocupação. Só vale a pena lutar pelo que é eterno.